CADERNOS AH!

#37

TRÊS LIÇÕES SOBRE SABOTAGEM

BERTOLT BRECHT

Três Lições sobre Sabotagem
Bertolt Brecht

Tradução: Fernando Ramalho
Paginação: Fernando Ramalho
Fotografia da capa: Paul Hamann, *Bertolt Brecht*, 1954.

Bertolt Brecht (1898-1956) foi um poeta e dramaturgo alemão.

Março de 2026

www.muralsonoro.com
muralsonoro.info@gmail.com

Uma lição sobre sabotagem
Modificar uma máquina

Adultera a máquina para que ela não funcione sem ti
Aperfeiçoa-a ao ponto de ninguém senão tu ser
[suficientemente bom para ela
Inventa-lhe uma falha secreta que só tu possas reparar
Sim, adultera-a de tal modo que qualquer outro dê cabo dela
Se a trabalhar sem ti
É a isto que chamamos: modificar uma máquina.
Modifica a tua máquina, sabotador!

Uma lição sobre sabotagem

Sabotagem, mãe da fábrica

Como uma mãe conhece a criatura que pôs no mundo
Acorda de noite ao mínimo choro do bebé
Sabe do que precisa e acalma-o ao peito
Assim também a sabotagem conhece a fábrica e as suas
[necessidades.
Quando precisas de alimento, é ela que te mata a fome.
Quando não estás para aturar o capataz, é ela que te safa.
Quando estás em baixo, é ela que te anima.
A mãe, parda e imponente, está aqui, acolá e em toda a parte.
Sem a sua anuência, tudo emperra. As máquinas param.
Por mais que se esforcem, não conseguem pô-las a funcionar.
Alguma coisa acontece, mas ninguém é responsável. Todos
[procuram uma falha
Mas ninguém a encontra. Queixumes em voz alta e um
[secreto júbilo.
A guerra não é a guerra a não ser que a parda e imponente
[mãe a deseje.

É ela que encaminha os vagões para os carris errados.
Os navios em que mareia nunca chegam ao seu destino.
Em poucas semanas abrem-se fendas nas estradas que constrói.
As armas não disparam as balas com que as carrega.
Como não tagarela, não é apanhada.
Como não recusa o trabalho, não pode ser despedida.
Como cumpre o seu dever, consegue sempre o que quer.
Ela é a nutriz que não nega o seio à criança alheia
Mas o seu peito não dá leite.
É a paciente trabalhadora cuja mão larga a enxada.
É o infortúnio inocente, o erro inevitável
O engano justificado, a subordinada que dá o seu melhor e
[fracassa.

Uma lição sobre sabotagem

A destruição da máquina pela sabotagem
Não é mais do que trabalho de remontagem

Um pesadelo para o patrão: a máquina parada.
Para ele é como o cavalo morto que puxava a carroça do leite
Mas que, debaixo de chicote, se foi abaixo e já
Não se levanta: e agora, quem puxará a carroça?
Como um navio afundado no mar
Por onde nadam os peixes sem pedir licença.
Como as ruínas de um castelo que ninguém quer visitar.
Uma pilha de sucata, e no balancete
Um fardo pesado na coluna dos débitos.
O operário, porém, limitou-se ao que lhe compete:
Fazer, desfazer, modificar, remontar.

AH!

Associação Mural Sonoro

Coimbra|Lisboa|Berlim